

PALAVRA DO PRESIDENTE **A causa é nobre... como a madeira!** PÁG. 02

Dilmar media conversa entre setor florestal e Bombeiros por atualização nas normas de segurança

PÁG. 07



Sindusmad e UHE Sinop estudam alternativas para destinação da madeira da área da usina

PÁG. 09

SINDUSMAD, CIPEM E AÇÃO VERDE CRIAM PROJETO PARA PLANTIO DE ÁRVORES NATIVAS EM VIAS PÚBLICAS

PÁG. 07



Sindusmad prestigia posse do Simenorte

PÁG. 04



Prefeita de Sinop se reúne com Sindusmad

PÁG. 10

A causa é nobre... como a madeira!

SIGFRID KIRSCH - PRESIDENTE DO SINDUSMAD

Sete meses se passaram e esta nova diretoria já enumera uma série de grandes conquistas. É um desafio a cada dia, mas temos objetivos definidos e uma diretoria de bravos guerreiros e guerreiras que nos dão suporte em todas as decisões. Isso, certamente, faz toda a diferença em nossas realizações.

Podemos enumerar uma série de bandeiras que levantamos ao longo deste início de mandato e as que já estavam empunhadas, bem como, o encaminhamento de cada uma. É uma grande responsabilidade, reconheço. A começar pela alta carga tributária pela qual o setor de base florestal tem sido submetido, é lamentável ter que produzir com custos desleais. Uma cobrança retroativa do ICMS sobre a energia elétrica também nos pegou de surpresa neste ano, bem como, a possibilidade de implantação do Sisflora 2.0, que alterará a sistemática de apresentação da cadeia de custódia da madeira. O novo sistema irá impor um controle extremamente detalhado da exploração, realizado em tempo real via on-line, com inserção de novos dados a cada etapa do processo, inclusive as realizadas em campo. Além disso, a emissão da Guia Florestal (GF), necessária para os procedimentos de compra, venda e transporte de matéria prima (tora) e produtos resultantes do desdobro, será muito mais burocrática.

Como se não bastasse, o pátio industrial florestal ainda se depara com a atualização das normas de segurança e combate a incêndio e pânico impostas pela Lei Nº 10.402/2016 ao Setor de Base Florestal. O deputado estadual Dilmar Dal'Bosco entendeu a necessidade do segmento e, ao Corpo de Bombeiros, defendeu que a prevenção de acidentes se tornou prioridade para o setor, que nos últimos anos renovou suas indústrias madeireiras, investindo em barracões abertos e feitos em estrutura metálica. Apesar das adequações, a atividade ainda esbarra na obrigatoriedade executar o Projeto de Segurança Contra Incêndio e Pânico, cujo custo é considerado bastante alto para a categoria, já desgastada pela forte crise econômica e pelo desaquecimento do mercado da madeira.

Nosso papel é representar o empresário madeireiro. Isso também fizemos junto com o Cipem e demais sindicatos patronais madeireiros, em reunião com o superintendente da Polícia Rodoviária Federal (PRF) Dr. Kellen Arthur, por intermédio do deputado estadual Dilmar Dal Bosco, quando discutimos sobre as apreensões indevidas junto aos postos fiscais.

Para atender a tantas demandas, estamos muito bem representados. Nossos diretores e equipe técnica levam o nome do Sindusmad para os mais diversos lugares e eventos. Destaco aqui a atuação de Gleisson Tagliari como conselheiro do Conselho Temático de Meio Ambiente e Sustentabilidade (Coema) Regional Centro-Norte, representando o Estado de Mato Grosso. A reunião foi realizada na sede da Federação das Indústrias do Estado de Rondônia (FIERO), em Porto Velho (RO).

Nosso vice-presidente, Wilson Volkweis, nos representou nos eventos de posse das diretorias da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) e Associação Comercial e Empresarial de Sinop (Aces), em Sinop. Marcelo Ghiraldi, em Cuiabá, na sede da Fiemt, participou do treinamento "Como conduzir negociações de convenção coletiva" e nosso diretor executivo, Fellipe Marinho, esteve na capacitação "Como prospectar mercados no exterior". Diones Marcos, também membro desta diretoria, está levando o nome do Sindusmad na criação de projeto para aproveitamento da madeira que será descartada na limpeza de áreas para construção da Usina Hidrelétrica Sinop.

E por falar em representação, temos a honra de o presidente do Cipem, José Eduardo Pinto, ser membro da diretoria do Sindusmad, assim como Jaldes Langer, que também integra o Fundo de Apoio à Madeira (Famad). Estamos muito bem representados!

Sabemos que a tarefa é árdua, mas não desanimamos, pois somos muitos e este grupo é de excelência. Aqui deixo minha mensagem de gratidão ao apoio dado ao nosso trabalho neste período de menos de um ano e, com a certeza de que muitas lutas ainda virão, coloco à disposição este Sindicato e todos os envolvidos neste projeto, para que não apenas cresçamos juntos, mas também, façamos uma história de honra pela madeira!

Um grande abraço,

SIGFRID KIRSCH

Presidente do Sindusmad

SINDUSMAD

Compromisso com a Floresta!
"Desde 1934"

DIRETORIA

Presidente: Sigfrid Kirsch
Vice-Presidente: Wilson José Volkweis
1º Vice-presidente: Lucinei Aparecido Amaro
2º Vice-presidente: Flávio Luiz Berté
3º Vice-presidente: Antonio Carlos Henriques Luiz
1º Secretário: Lauri Antônio Balbinot
2º Secretário: Felipe Antonioli
1º Tesoureiro: Marcelo Ghiraldi
2º Tesoureiro: Marcelino Pasa

DIRETORES

01 - Roberto Carlos Paluchowski
02 - Antoninho Antonioli
03 - Marcelo Kreibich
04 - Plínio Socreppa
05 - Orlando Socreppa Junior
06 - Juarez Ramos Filho
07 - Laercio Luiz Brighenti
08 - Gabriela Luzia Paludo
09 - Diogo Paludo
10 - Diones Marcos
11 - Silvan Edemundo Klein

CONSELHO FISCAL - EFETIVOS

1º Carlos Gilberto Pierdoná
2º Sinara Tagliari
3º Fernando Pagliari

SUPLENTES

1º Paulo César Kerber
2º Ivo Guadagnin
3º Antonio Virgillino Rodrigues

DELEGADOS JUNTO A OUTRAS ENTIDADES EFETIVOS

1º Sigfrid Kirsch
2º Wilson José Volkweis

SUPLENTES JUNTOS A OUTRAS ENTIDADES EFETIVOS

1º Carlos Gilberto Pierdoná
2º Flávio Luiz Berté

EX-PRESIDENTES MEMBROS EFETIVOS DA DIRETORIA

1- Gleisson Omar Tagliari
2- José Eduardo Pinto
3- Jaldes Langer
4- Luiz Carlos Fávero

EQUIPE

Fellipe Marinho | Executivo
Alexandre Zancan | Consultor Associativo
Luzia A. Carlos | Departamento Financeiro
Cristiane Oliveira | Assessoria de Imprensa
Dirce do Amor Divino | Zeladora

66 3531 5900 | 3531 2450

Av. dos Jacarandás, 3184 - Centro
Caixa Postal 229 - CEP 78.550-246
Sinop - Mato Grosso
E-mail: sindusmad@sindusmad.com.br

Tagliari é representante de MT no Coema



Gleisson Tagliari na reunião Ordinária em Porto Velho - Rondônia, oportunidade em que foi realizado o Seminário Florestal

O diretor do Cipem e Sindusmad, Gleisson Tagliari, participou em 10 de fevereiro da reunião ordinária do Conselho Temático de Meio Ambiente e Sustentabilidade (Coema) Regional Centro-Norte, representando o Estado de Mato Grosso como conselheiro. A reunião foi realizada na sede da Federação das Indústrias do Estado de Rondônia (FIERO), em Porto Velho (RO). Na oportunidade, a FIERO realizou também o "Seminário Florestal – Rondônia superando desafios" que discutiu os desafios para o fortalecimento do manejo florestal de florestas nativas.

O Coema Centro-Norte é composto por representantes de federações estaduais das indústrias de 12 estados das regiões Centro-Oeste e Norte e tem como objetivo a formulação de diretrizes e estratégias que sirvam de base ao processo decisório e posicionamento político, econômico e social da Confederação Nacional da Indústria (CNI) no que diz respeito ao meio ambiente e sustentabilidade.

Volkweis representa Sindusmad em posse da Associação Comercial e Empresarial de Sinop

Em 16 de fevereiro o vice-presidente do Sindusmad, Wilson Volkweis, representou a entidade na posse da Aces. Na foto, com o presidente eleito, Marlon Pavanello, empossado para o biênio 2016/2018.



Sindusmad marca presença na posse da CDL Sinop

O empresário Márcio Kreibich assumiu a presidência da CDL Sinop na noite de 18 de fevereiro.

Representou o Sindusmad no evento o vice-presidente, Wilson Volkweis, que na foto está com a esposa Generci e o novo presidente da CDL.

Diretoria e equipe do Sindusmad participam de qualificação



A equipe técnica do Sindusmad e a diretoria participaram de diversos treinamentos oferecidos pela Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso (Fiemt).

O executivo da entidade, Felipe Marinho, participou da capacitação “Como prospectar

novos mercados no exterior”. O diretor Marcelo Ghiraldi, esteve no curso “Como conduzir uma convenção coletiva”.

Dando continuidade, toda a equipe técnica passou por reciclagem do Programa Quali Sindical, do Senai.



O presidente do Sindusmad, Sigfrid Kirsch, em entrevista à TV Cidade SBT, sobre projeto de exportação de madeira em Mato Grosso. Destaque para Sinop como polo exportador em um ano.



O comércio da madeira e rumos da exportação do produto foram temas da entrevista que o presidente do Sindusmad, Sigfrid Kirsch, concedeu ao programa Tribuna Livre, da TBO, canal 13, em 03 de março.



Também sobre exportação de madeiras, o presidente Sigfrid Kirsch, falou à Gente TV!

Sindusmad prestigia posse do Simenorte



O Sindicato dos Madeireiros do Extremo Norte de Mato Grosso (Simenorte) realizou o evento de posse da nova diretoria no dia 10 de março em sua sede, na cidade de Alta Floresta, região norte de Mato Grosso.

A diretoria 2017/2019 é presidida pelo empresário Ednei Blasius. Na vice-presidência, a diretoria contará com o empresário Frank Rogieri. O evento contou com a participação de mais de 100 pessoas, dentre elas o diretor executivo do Cipem, Valdinei Bento, a gerente do Serviço Social da Indústria (Sesi) de Sinop, Edna Schied, o presidente do Sindicato das Indústrias Madeireiras do Norte do Estado de Mato Grosso (Sindusmad)

Sigfrid Kirsch e o presidente da Câmara Municipal de Alta Floresta, o vereador Emerson Machado.



Dilmar media conversa entre setor florestal e Bombeiros por atualização nas normas de segurança



Marcelo Ghiraldi, Lauri Balbinot e Sigfrid Krisch - Representaram o Sindusmad.

ASSESSORIA DILMAR DAL BOSCO

A atualização das normas de segurança e combate a incêndio e pânico impostas pela Lei Nº 10.402/2016 ao Setor de Base Florestal foi tema de uma mesa redonda promovida pelo deputado Dilmar Dal' Bosco (DEM) em seu gabinete, na tarde de 28.03, com a presença do Comandante Geral do Corpo de Bombeiros de Mato Grosso, Coronel Alessandro Borges Ferreira e representantes do Sindusmad.

Ao Corpo de Bombeiros, Dilmar defendeu que a prevenção de acidentes tornou-se prioridade para o Setor de Base Florestal, que nos últimos anos renovou suas indústrias madeireiras, investindo em barracões abertos e feitos em estrutura metálica. Apesar das adequações, a atividade ainda esbarra na obrigatoriedade executar o Projeto de Segurança Contra Incêndio e Pânico, cujo custo é considerado bastante alto para a categoria, já desgastada pela forte crise econômica e pelo desaquecimento do mercado da madeira.

“Os empresários de Mato Grosso estão perdendo competitividade e espaço no mercado frente a concorrência dos estados vizinhos, pois não conseguem repassar ao consumidor final os valores cada vez maiores impostos à sua produção. Isso gera grande insegurança aos empresários quanto à continuidade desta atividade, devido à expressiva redução na margem de lucros”, argumentou o parlamentar.

Entre as alterações propostas pelo

Cipem destacam-se o aumentar para 1.200 m² da área mínima dos barracões, dessa forma cerca de 70% dos empresários estariam isentos da implantação de hidrantes (atualmente é exigido perante a legislação área máxima até 750m² para apresentação do PS – Procedimento Simplificado). Outra reivindicação é diminuir a classificação do grau de risco das indústrias madeireiras, assim a exigência se pautaria em itens como: sinalização de emergência, extintores, saída de emergência e iluminação de emergência.

“O número de acidentes nas indústrias mato-grossense é irrisório, já que nossas edificações foram projetadas considerando o calor excessivo e a alta incidência de raios solares, sendo desenhadas para proteger os colaboradores, bem como para evitar perda de qualidade do produto final. Desta forma, nossos barracões não apresentam alto risco ao ser humano, meio ambiente ou ao patrimônio público/privado, destoando do que está previsto em lei. Esta informação pode ser constatada por meio de relatório cedido pelo 4º batalhão de Bombeiros

Militar de Sinop”, afirmou o diretor do Cipem, Rafael Masson.

Considerando a evolução tecnológica do setor de base florestal na última década o cel. Alessandro comprometeu-se em levar as reivindicações para análise da Comissão Multidisciplinar que autoriza mudanças na legislação de incêndio e segurança. Ele explica que a Lei Nº 10.402/2016 permite que as reformulação das exigências, desde que tecnicamente justificadas.

Além dos Bombeiros, compõem a Comissão Multidisciplinar técnicos da UFMT, Conselho Regional de Engenharia (Crea), Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU) e Associação Mato-grossense de Engenheiros Eletricistas (AMEE). O grupo voltará a se reunir no mês de abril, quando fará a avaliação proposta pelo Cipem. “Nosso objetivo é reavaliar essas normas e conciliá-las com a legislação existente sem, é claro, abrir mão da segurança mínima necessária”, afirmou o comandante.

CONTRIBUIÇÃO ECONÔMICA

O setor de base florestal é o quarto setor na economia estadual gerando em torno de R\$ 150 milhões/ano em ICMS, além de contribuir com cerca de R\$ 30 milhões em Fethab. Se considerarmos os segmentos de madeira Nativa e Plantada, o setor gera cerca de 90 mil empregos diretos e indiretos, com uma produção anual média de três milhões de metros cúbicos de madeira em tora. Esse desempenho coloca o estado como segundo maior fornecedor de madeira nativa do Brasil. Do total dessa produção, 25% é utilizada em Mato Grosso, 65% vai para outros estados e 10% são exportados.



Secretário de Meio Ambiente se compromete a rediscutir o Sisflora 2.0



Em reunião com representantes do Cipem, Carlos Fávaro se mostrou sensível às preocupações do setor de base florestal.

POR ASSESSORIA CIPEM

Empresários e representantes dos sindicatos patronais do setor de base florestal Estado, ligados ao Centro das Indústrias Produtoras e Exportadoras de Madeira do Estado de Mato Grosso (Cipem), estiveram reunidos com o Secretário de Estado de Meio Ambiente, Carlos Fávaro, para expor suas preocupações em relação à implantação do Sisflora 2.0. O modelo de sistema proposto pelo órgão pode gerar entraves burocráticos e penalizações para os produtores.

O encontro, realizado em 02 de fevereiro, contou com a participação da secretária-adjunta de Licenciamento Ambiental da Sema, Mauren Lazzaretti, pasta responsável pela elaboração do novo sistema. Além disso, estiveram presentes o presidente do Sindicato dos Madeireiros do Extremo Norte de Mato Grosso (Simenorte), Ednei Blasius; o presidente do Sindicato dos Madeireiros de Sorriso, Flávio Moreira; o vice-presidente do Sindicato de Laminados e Compensados do Estado de Mato Grosso (Sindilam), Rafael Mason; o vice-presidente do Sindicato das Indústrias Madeiras e Moveleiras do Noroeste de Mato Grosso (Simno), Paulo Veronese; e os diretores do Sindicato das Indústrias Madeiras do Norte do Estado de Mato Grosso (Sindusmad), Gleisson Tagliari, Diogo Paludo e Wilson Wolkweis.

Na ocasião, o Cipem apresentou um documento com 11 problemáticas

identificadas na nova proposta, que demonstram a inaplicabilidade desse modelo no dia a dia da exploração florestal.

ENTRAVES PARA O SETOR

Se implantado, o Sisflora 2.0 alterará a sistemática de apresentação da cadeia de custódia da madeira, que passará a ser realizada pelo órgão ambiental. O novo sistema irá impor um controle extremamente detalhado da exploração, realizado em tempo real via on-line, com inserção de novos dados a cada etapa do processo, inclusive as realizadas em campo. Além disso, a emissão da Guia Florestal (GF), necessária para os procedimentos de compra, venda e transporte de matéria prima (tora) e produtos resultantes do desdobro, será muito mais burocrática.

Uma das problemáticas apresentadas pelos produtores é que o novo sistema irá demandar acesso à internet de alta velocidade e exigirá que o responsável técnico esteja permanentemente logado no sistema para realizar os lançamentos de dados. Com isso, levantou-se a dúvida em relação à capacidade do sistema suportar toda essa nova demanda. Os próprios representantes da Sema reconheceram o problema, ao afirmar que a unidade descentralizada do órgão, localizada em Alta Floresta, também tem dificuldades de acesso ao sistema por conta da internet e que isso gera uma série de transtornos.

“Quem conhece a realidade das cidades do interior sabe que isso é impossível.

Pagamos caro e não recebemos internet de qualidade nem na cidade, imagina nos empreendimentos florestais, que funcionam na zona rural, distantes das cidades”, destacou o presidente do Cipem, José Eduardo Pinto.

Outro entrave apontado é que o aumento da complexidade do sistema exigirá também mão de obra mais qualificada para operá-lo e isso gerará novos custos para os empresários. Atualmente, as empresas possuem poucos funcionários no quadro com alta qualificação, e sofre com a alta rotatividade devido às distâncias e restrições que as cidades do interior impõem aos trabalhadores.

O presidente do Cipem foi categórico ao afirmar que o novo sistema, como está proposto, engessará ainda mais as atividades do setor. “Não vamos conseguir fazer um sistema com essa complexidade funcionar no dia a dia. É impossível! Diante na nossa realidade, o setor não suporta mais engessamento”, destacou.

Além disso, o novo controle gera grande insegurança jurídica para os produtores. Considerando os exemplos do Pará, onde o 2.0 já foi implantado, existem diversos casos em que um simples erro de registro de dados, por conta da complexidade do sistema, gerou punições, como multas e suspensão da atividade da empresa, e até processo por crime ambiental. O representante do Sindusmad, Gleisson Tagliari, apontou a maior possibilidade de penalização do produtor que trabalha dentro da legalidade.

“Já vimos que esse sistema aumenta a margem de erro pelo excesso de detalhamentos. Se em alguma etapa o operador cometer um erro no lançamento, eu, dono da empresa, posso ser preso. A gente já se esforça para trabalhar certo e sabemos o quanto isso exige de burocracia e de recursos. Com o 2.0 as chances de um erro se reverter em criminalização são muito maiores”, pontou Tagliari.

Os empreendedores que trabalham na legalidade sempre cumpriram e cumprem as exigências legais, respeitando todas as normas ambientais exigidas. No entanto, de acordo com os produtores, as funcionalidades do novo sistema inviabilizam a produção pelo grau de detalhamento exigido, que representa uma mudança abrupta na rotina das empresas.

Sindusmad, Cipem e Ação Verde criam projeto para plantio de árvores nativas em vias públicas

O presidente do Sindusmad, Sigfrid Kirsch e o executivo, Felliphe Marinho, reuniram-se com o presidente do Instituto Ação Verde, Vicente Falcão, em 24 de fevereiro, em Cuiabá. Os sindicalistas levaram a Falcão a necessidade da criação do Projeto Corrente Sustentável.

Trata-se da disponibilização de uma linha telefônica específica para atendimento. Serão abertas ordens de serviços para plantios de



O presidente do do Ação Verde reuniu-se com o Sindusmad para a implantação do projeto



Felliphe Marinho em reunião com o representante do Ação Verde em Sinop

árvores nativas em vias públicas.

O projeto contempla ainda trabalhar arborização, educação ambiental, acompanhamento e monitoramento desses plantios e a divulgação do trabalho oferecido à população de Sinop. Também será realizado estudo técnico para identificar que espécies de árvores poderão ser plantadas em cada região,

evitando riscos de acidentes na rede elétrica e respeitando os espaçamentos de calçadas e outros.

Em 14 de fevereiro, Felliphe Marinho, recebeu na sede da entidade o representante do Instituto Ação Verde, Anderson Eduardo Wagner. No encontro teve início a discussão da criação do projeto Corrente Sustentável.



Diretores do Sindusmad participam da reunião mensal da Fiemt e do Cipem

Em 23 de fevereiro, o presidente do Sindusmad, Sigfrid Kirsch (o Zico), e os diretores, Marcelo Ghiraldi, Gleisson Tagliari e José Eduardo Pinto, participam da reunião mensal da Federação das Indústrias de Mato Grosso (Fiemt).

Tagliari é também diretor da Fiemt. José Eduardo, além de diretor

do Sindusmad é presidente do Centro das Indústrias Produtoras e Exportadoras de Madeiras do Estado de Mato Grosso (Cipem) e vice-presidente da Fiemt.

No dia anterior, 22, os diretores também participaram da reunião mensal do Cipem.

Sema capacita 50 profissionais sobre outorga da água em Sinop



Da Assessoria - Com informações da Sema MT

A Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema), em parceria com o Sindicato das Indústrias

Madeireiras do Norte do Estado de Mato Grosso (Sindusmad), promoveu em Dezembro de 2016 o curso de outorga da água, para cerca de 50 participantes entre produtores rurais, universitários, profissionais liberais, comitês de bacias, representantes de prefeituras, indústrias e

sindicatos. O evento é uma parceria entre Sema e os dois comitês de bacias hidrográficas da região norte de Mato Grosso, Alto Teles Pires e Baixo Teles Pires. O Sindusmad disponibilizou o espaço para a realização do treinamento em Sinop.

O objetivo é levar informações sobre a importância da outorga como instrumento da política estadual de recursos hídricos e discutir o direito de uso da água subterrânea e superficial.

O curso também aconteceu em Alta Floresta em 14 de dezembro de 2016, no Museu de História Natural da Universidade Estadual de Mato Grosso (Unemat).

Para o superintendente de Recursos Hídricos da Sema, Luiz Henrique Noquelli, este nivelamento de informações é necessário entre os usuários da água, Sema e comitês de bacias sobre o funcionamento da outorga. Ele acredita que desta forma quem ganha é a política estadual de recursos hídricos.

“Se os representantes dos usuários da água estiverem fortes, munidos de informações, os comitês também estarão fortes, tendo em vista que eles juntos formam o tripé da política estadual de recursos hídricos. E no final quem ganha é recurso natural que será usado de maneira planejada”.

Acadêmicos buscam informações no Sindusmad

O diretor Diones Marcos recebeu, em 21 de fevereiro, no Sindusmad, acadêmicas do curso de Administração da UNIC, para entrevista referente aos pontos positivos e negativos da atualidade no setor de base florestal.



29.03 - Sindusmad junto ao Cipem e os demais Sindicatos Patronais Madeireiros pertencentes ao Estado de Mato Grosso, em reunião com o superintendente da PRF Dr. Kellen Arthur, por intermédio do deputado estadual Dilmar Dal Bosco discutindo sobre as apreensões indevidas junto aos postos fiscais.



19.03 - Foi realizado em Sinop, "Ação Global", com 75 mudas plantadas, envolvendo alunos do 3º ano da Escola Belo Ramo. Parceria entre: Instituto Ação Verde, Escola Belo Ramo, Secretaria de Educação e Sindusmad.



Na manhã do sábado (04/03), o presidente Sigfrid Kirsch e os diretores do Sindusmad receberam o Deputado Estadual Dilmar Dal Bosco para debater assuntos pertinentes ao setor.



Sindusmad e UHE Sinop estudam alternativas para destinação da madeiras da área da usina



Membros da Usina Hidrelétrica Sinop buscam parceria com Sindusmad e Codenorte (Conselho de Desenvolvimento Econômico do Norte de Mato Grosso) para destinação da madeira contida nas áreas da usina.



Prefeita de Sinop se reúne com membros do Sindusmad



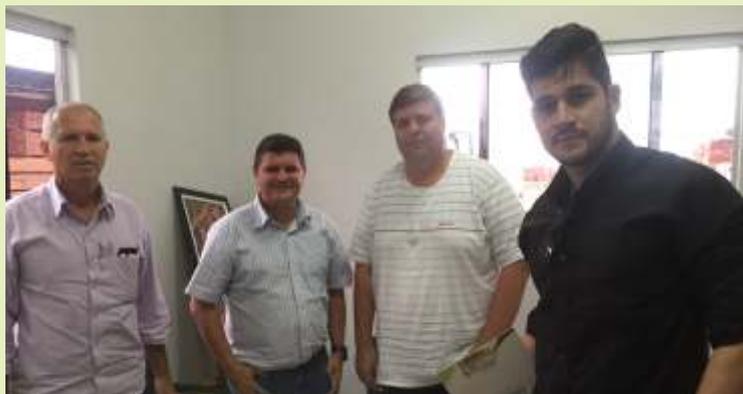
Em 24 de janeiro a prefeita de Sinop, Rosana Martinelli recebeu representantes do setor de base florestal, através do Sindusmad.

A economia de Sinop e as expectativas para 2017 em relação ao aeroporto municipal foram alguns dos assuntos discutidos com os representantes.

Sindusmad participa do Seminário PEF E-SAC



Sindusmad realiza visitas técnicas a empresas



Quadro de associados do Sindusmad aumenta com a inserção da empresa INCOMAG, de Santa Carmem. Na foto o vice-presidente Wilson Volkweis, o diretor Diones Marcos, executivo Fellippe e o empresário Thiago Grams.



Visita associativa ao prefeito de Santa Carmem Rodrigo Frantz, visando construir uma base consolidada do setor na região.



O executivo do Sindusmad, Fellippe Marinho e o consultor associativo da entidade, Alexandre Zancan, em visita técnica às empresas madeireiras, em 21 de março.



Visita técnica do consultor associativo Alexandre Zancan, buscando atender às demandas proveniente do setor de base florestal em Feliz Natal.

Tributação predatória: algoz do mercado da madeira

SIGFRID KIRSCH - PRESIDENTE DO SINDUSMAD

Vender é a palavra de ordem para a manutenção de qualquer empresa, em qualquer segmento. Fato! O comércio se constitui basicamente de compra e venda. Mas como operar em um mercado sem condições de produzir, vender, comprar, gerar divisas? É exatamente com essas interrogações que o setor de base florestal de Mato Grosso se encontra atualmente.

Impossibilitado de vender, o segmento encontra-se num emaranhado de problemas de origem burocrática e econômica que o tem engessado completamente, fazendo com que haja o encerramento das atividades de pequenas e grandes empresas, corte redução no quadro de funcionários, migração para outros setores... Enfim, a situação é a pior que a economia da madeira já enfrentou. E como se não bastasse, o país inteiro experimenta uma crise sem precedentes em todos os setores.

Preocupado, o empresário madeireiro depara-se com a maior dificuldade, que está no fato de não conseguir repassar no preço de seus produtos os altos custos enfrentados. As empresas estão vendendo, mas sem margem de lucro devido aos custos que estão aumentando, porém não é possível repassar. Como o mercado está em crise e é geral, nacional, é preciso reduzir o valor dos produtos para manter a atividade. Está se perdendo muito para manter as empresas de portas abertas.

Os fatores são diversos. Prima-se a crise nacional.

Segundo, a concorrência... Para nossos produtos saírem do Estado temos um custo mais elevado em relação à pauta (lista de preços mínimos determinada pelo Governo do Estado) do que os demais.

Já em terceiro lugar, o mercado da construção civil desaqueceu. Além disso, grandes empresas consumidoras de madeira nativa - como a fábrica de colchões Castor - estão deixando de utilizar o produto por conta da burocracia.

Aquecer o mercado não é fácil. Temos que trabalhar em várias frentes. A primeira é que o Governo Federal otimize o setor da construção civil e que haja também o empenho dos governantes em incentivar que as construções utilizem madeira nativa, bem como, determinar isso em seus editais de licitação. Mato Grosso já fez isso. Devemos que buscar o mercado exterior, pois temos produtos de excelente qualidade e este continua aquecido. Há que se abrir novas frentes. Diminuindo a demanda interna pode ocorrer de aumentar o mercado.

O empresário da madeira é unânime em afirmar que dentre as maiores dificuldades que sua empresa enfrenta nos dias de hoje está o comércio, a venda da madeira. Os fornecedores exigem pagamento praticamente à vista ou adiantado. Na revenda, no mercado externo e interno, o cliente quer somente a madeira de melhor qualidade. Querem pagar com muito prazo, além de atrasos no pagamento. Atualmente há uma grande inadimplência.

Instabilidade da economia e baixa venda de produtos são os reflexos da tributação predatória com obrigações como ICMS da tora de 17% na entrada, pauta da madeira mais cara do Brasil, cobrança de Fethab (só em Mato Grosso), juros muito altos e falta de incentivo fiscal para escoamento dos produtos tem gerado grande dificuldade para produzir.

Apesar das empresas tentarem inovar em

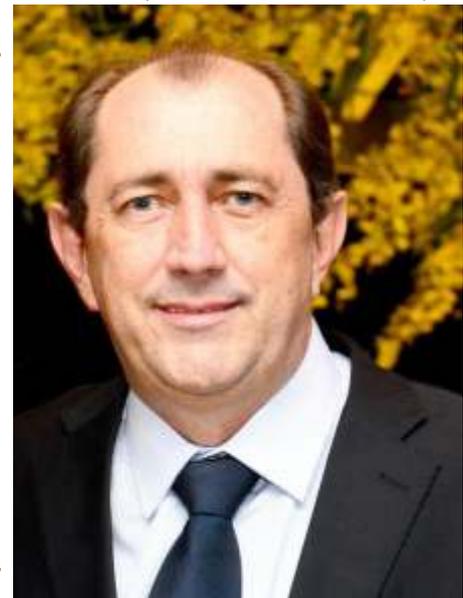
crescimento sem a interferência direta do governo, com uma imediata e urgente reforma tributária, econômica e trabalhista. E por falar em trabalhista, a grande maioria admite que reduziu o quadro de funcionários em até 40% nos últimos dois anos.

Num cenário mais pessimista, esses mesmos empresários admitem que já pensaram na hipótese de encerrar atividades ao avaliarem a situação que engloba altas taxas e elevada carga tributária. A frase é a mesma para todos: os custos subiram demais e não conseguimos repassar para os produtos que estão congelados há quatro anos.

Em Mato Grosso o custo de produção chega a ser 8% maior que em outros Estados. Estamos perdendo mercado e nossas vendas têm diminuído continuamente.

A questão ambiental geral está no excesso de burocracia de comando e controle, e não bastasse tudo quanto há de normativas que dificultam o

...a grande maioria do empresariado madeireiro não vê boas perspectivas para o setor.



busca de clientes satisfeitos e recompensa financeira, o mercado mostra-se cada vez mais desaquecido e engessado.

Devido ao quadro, a grande meta da maioria das empresas para 2017 é conseguir manter a produção; simplificar processos; cortar gastos para tentar se manter no mercado.

Outro dado preocupante é que a grande maioria do empresariado madeireiro não vê boas perspectivas para o setor. Tanto é que, cresce o número de industriais do setor florestal que já estão diversificando seus negócios e aplicando em outros segmentos devido à baixa confiança no mercado da madeira.

Com a produção estagnada devido à crise financeira, o mercado não vê possibilidade de

desenvolvimento sustentável da produção florestal, agora durante o processo de colheita haverá a obrigação de efetuar a entrada de indivíduo por indivíduo, por exemplo. Além disso, quando o Ministério do Meio Ambiente dita regras para controlar até mesmo a nomenclatura dos produtos vinculando medidas fixas ao nome dos produtos, dificulta ainda mais o acesso ao mercado consumidor.

Para reaquecer o mercado somente com união de esforços e expressivos incentivos do governo. Além de uma contundente reforma trabalhista e fiscal e injeção de recursos para capital de giro das empresas. Precisamos do governo nos auxiliando para termos incremento nas vendas e podermos concorrer com outros Estados e, assim, sobreviver.

Setor de base florestal de Mato Grosso: apoio ao agronegócio SUSTENTÁVEL

SIGFRID KIRSCH - PRESIDENTE DO SINDUSMAD

Assistir à aproximação de uma das maiores manifestações culturais do Brasil, o Carnaval – em tempos de uma severa crise econômica e uma realidade que coloca o brasileiro temeroso em relação ao seu futuro – é como um congelar das preocupações por uns poucos dias de alegria em que o País tem os holofotes do mundo voltados à sua forma de celebrar a perseverança deste povo. Mais do que isso, o mesmo olhar internacional tem neste período festivo a possibilidade de avaliar nosso jeito de fazer as coisas e, nós, povo brasileiro, orgulhar-nos de quem somos e do que temos.

Os desfiles das escolas de samba, seus enredos e a criatividade em fantasias enchem os olhos, mas ao mesmo tempo, despertam para a realidade de cada tema abordado. Sendo esta uma oportunidade de mais uma vez divulgarmos nosso País e suas boas iniciativas, neste ano estamos à frente de um questionamento em relação às práticas de produção de alimentos que nos colocaram nos maiores rankings mundiais e posicionam o Brasil como um dos principais responsáveis pelo cultivo sustentável da comida que alimenta boa parte do planeta.

Nossa preocupação refere-se ao tema relacionado à atividade agropecuária em que a Escola de Samba Imperatriz Leopoldinense irá abordar no seu samba-enredo deste ano, cujo tema é “Xingu, o Clamor da Floresta”.

Integramos o sistema produtivo deste País e



Diretoria do Sindusmad reuniu-se em apoio ao agronegócio

não podemos deixar de defender aqueles que produzem de forma legal e sustentável.

Afinal, segundo dados da Associação dos Produtores de Soja de Mato Grosso (Aprosoja MT), somos o único País com 61% das espécies nativas preservadas em propriedades privadas, terras indígenas, unidades de conservação da biodiversidade, Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal. Somente 27,7% do território brasileiro é destinado à agropecuária. O Agro brasileiro é obediente a uma das mais severas e rigorosas legislações sociais e ambientais do mundo.

Os nobres são reconhecidos em momentos

de crise. Assim percebemos a iniciativa do jornalista Fábio Mesacazza que, em abordagem inteligente e coerente, deu a resposta de Mato Grosso ao que se aproxima. Creditamos a seu trabalho: coragem, profissionalismo e expertise em cada palavra que com contundência deixou claro quem realmente é este sistema produtivo, reverberando assim em nível nacional nossa inovação rumo ao futuro do fornecimento de alimentos ao mundo. Ao jornalista, nossa gratidão, apoio e admiração.

Aos nossos pares, nosso irrestrito apoio e expressão de orgulho por compartilharmos dos mesmos objetivos de preservação e produção com sustentabilidade.

Conselho de Relações do Trabalho analisa possibilidades para Convenção Coletiva

Em 13 de fevereiro o Conselho de Relações do Trabalho tratou das negociações referentes à Convenção Coletiva do Trabalho 2017/2018.

O Conselho é formado pelos diretores Sinara Tagliari (presidente) Marcelo Ghiraldi, Flávio Berté e Lauri Balbinot, que apontaram suas preocupações relacionadas à crise no mercado da madeira, no momento em que muitas empresas estão encerrando atividades e as que permanecem estão reduzindo o quadro de funcionários. “O objetivo é manter o quadro de funcionários e não aumentar as demissões, porém temos que repensar delicadamente a questão dos aumentos previstos”, observou a presidente do Conselho.

